



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ZIKA EM PERNAMBUCO: ESTUDO QUANTITATIVO E RETROSPECTIVO DE 2019 A 2024

GABRIEL BOTELHO FEITOSA; CAMILLE TENÓRIO CARVALHO; GLENDA SOUZA LACET; MARIANE DE CARVALHO LOPES; ANA LUÍSA MOTA SALGADO

Introdução: A arbovirose causada pelo vírus Zika (ZIKV), transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, emergiu como um importante desafio de saúde pública. Embora a maioria dos casos sejam assintomáticos, febre e artralgia são frequentes entre sintomáticos. Pernambuco foi intensamente impactado pela doença, portanto, é de extrema importância a análise da prevalência dessa condição no estado. **Objetivo:** Delinear a mudança na prevalência dos casos de Zika vírus em Pernambuco no período de 2019 a 2024. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico observacional e descritivo, de análise quantitativa e retrospectiva. Utilizaram-se dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por meio do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS), em julho de 2024. Para suporte teórico, foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed com os descritores "Zika" e "Pernambuco". Dos 129 artigos encontrados, 6 foram selecionados. Os critérios de inclusão abarcaram a relevância, idioma português ou inglês, últimos 5 anos e acesso ao texto completo; critérios de exclusão visaram eliminar duplicatas e textos incompletos. **Resultados:** Durante o período apurado, foram registrados 17.921 casos de Zika em Pernambuco, com o maior número de ocorrências em 2022. Observou-se uma concentração alta de registros nos meses de maio e junho. Dentre os municípios, Ipojuca apresentou o maior número de notificações, totalizando 5.318 casos. Quanto ao perfil sociodemográfico, o sexo feminino concentrou cerca de 61,4% das ocorrências do período. Ademais, a faixa etária de 20 a 39 anos configurou-se como o grupo mais afetado. As principais manifestações clínicas incluíram febre, exantema, conjuntivite não purulenta, cefaleia, artralgia, astenia, mialgia, edema periarticular e linfonodomegalia. **Conclusão:** O maior número de casos de Zika nos meses de maio e junho está relacionado aos períodos de chuva e elevadas temperaturas, que favorecem o acúmulo de água parada e aumento da população de vetores. Conforme a literatura, a infecção pelo vírus está associada à precariedade da infraestrutura e do saneamento básico. Logo, conhecer o perfil epidemiológico e as vulnerabilidades socioeconômicas de Pernambuco é essencial para aplicar medidas terapêuticas e preventivas contra o ZIKV.

Palavras-chave: **ARBOVIROSES; PREVALÊNCIA; NOTIFICAÇÕES; SANEAMENTO; INFECÇÕES**